



Osvaldo Cabral
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

DIÁRIO
inconveniente

O Congresso dos 150 milhões

José Manuel Bolieiro está de pedra e cal. É escusado apontarem-lhe a falta de jeito para galvanizar congressos ou a sua vulnerabilidade perante as teimosas reivindicações dos seus parceiros de coligação.

Bolieiro compensa tudo isso com a imagem de político sério e paciente que soube assumir enquanto Presidente do Governo dos Açores.

Sejamos realistas: as expectativas iniciais dos próprios sociais-democratas eram muito baixas nos primeiros meses de governação, mas hoje estão rendidos ao efeito 'low profile' de Bolieiro, apesar dos elefantes na sala.

E o maior de todos, no Congresso do fim de semana, foi aquela história dos 150 milhões de euros que os Açores querem, a todo o custo, para não voltarem à banca, mas que o ministro das Finanças não está muito virado para aí.

A vinda de Luís Montenegro poderá ter sido vantajosa neste aspecto, pelo menos para sentir o pulso de um congresso que não o recebeu com muito entusiasmo.

Ao que parece, terá ficado assente (finalmente!) uma data para a cimeira a três, ainda antes da aprovação do Orçamento de Estado, o que traz alguma luz às pretensões das duas regiões autónomas.

Este foi o único senão no congresso, em que muitos esperavam o tão desejado anúncio, mas o ministro das Finanças, segundo sabemos, só aceita aceder à pretensão dos líderes dos Açores e da Madeira depois de uma revisão da Lei das Finanças Regionais, coisa que não parece encaminhada para este ano.

A oposição ficou desarmada com o anúncio da descida das passagens para Lisboa e Madeira, sendo óbvio o incómodo como reagiram no final do congresso, apontando apenas para o caso dos 150 milhões.

Se Bolieiro conseguir o que pretende - o que parece, agora, menos longe do que estava antes da vinda de Montenegro -, então é caso para dizer que valeu a pena ameaçar com os votos contra dos deputados insulares na Assembleia da República.

É preciso, agora, não perder esta firmeza e manter o que Bolieiro disse no final do Congresso: o interesse dos Açores está acima de tudo, mesmo do partido.

O NOVO PS - O fim de semana foi profícuo para os dois principais líderes regionais.

Francisco César prometeu e cumpriu, também no fim de semana, com uma pequena revolução no interior do PS-Açores.

Introduziu novas caras, manteve os outros rostos cansados mais longe do comando do partido e fez um secretariado à sua imagem, com as peças de que disponha.

Os três novos Vice-Presidentes são boas escolhas, com destaque para a surpresa da guerreira picoense Ana Brum, sendo o único senão o facto de muita gente não se esquecer o que fez Cristina Calisto, quando perdeu as eleições regionais e de imediato se refugiou com um regresso à sua Câmara Municipal (de onde nunca devia ter saído).

Francisco César e a sua nova equipa precisam, agora, de afinar o discurso.

Têm um problema complicado, que é o passado recente de uma governação desastrosa, que os adversários se encarregam de lembrar a toda a hora.

Aquela de dizer que deixaram como herança uma boa situação financeira para o governo de Bolieiro estar a fazer os brilhantes que tem feito, é uma negação da realidade e até uma contradição.

Se a situação era boa, então não souberam baixar as tarifas aéreas, nem tão pouco os impostos, votando mesmo contra.

O novo PS precisa mesmo de olhar para a frente e deixar-se de avaliar o que ficou para trás.

Sempre que voltar atrás, vai tropeçar na tal herança, que, como todos sabemos, não é lá grande coisa.

Consumo de electricidade nos Açores disparou no Verão

O consumo de electricidade nos Açores disparou no Verão, o que poderá estar ligado ao aumento do turismo naquele período.

Julho, Agosto e Setembro foram os meses de subida do consumo, que no global de Janeiro a Setembro atinge os 605.730.963 kWh, enquanto no mesmo período do ano passado tinham sido 590.176.999 kWh.

Os domésticos e o comércio e serviços foram as classes que registaram aumentos substanciais, enquanto que as restantes registam diminuições ou valores semelhantes ao ano anterior.

Esta subida de consumo obrigou, naturalmente, a um aumento da produção, com subidas na produção a fuelóleo e gasóleo e descidas nas renováveis, como a geotermia e a eólica.

Já a hídrica regista um aumento de Janeiro a Setembro.

Energia elétrica - Consumo por usos, dados mensais dos anos n e n-1

Unidade: kWh

	Ano	Mês												Acumulado Homólogo
		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Total	2023	67 347 037	58 263 835	67 042 888	62 031 000	65 115 304	65 373 179	63 775 915	70 863 251	70 364 590	66 856 018	66 170 904	64 648 771	590 176 999
	2024	66 604 420	64 548 837	63 065 878	64 424 135	67 112 608	65 433 281	68 398 226	74 125 754	72 017 824				605 730 963
Domésticos	2023	24 487 361	24 458 514	25 327 152	24 290 047	24 081 274	23 911 094	21 345 041	23 992 963	24 131 850	24 017 806	24 330 128	24 240 115	216 025 296
	2024	26 597 753	25 982 475	24 761 695	25 217 833	26 059 695	24 573 718	22 529 728	25 215 901	25 517 229				226 456 027
Total indústria	2023	12 120 225	9 076 193	11 762 617	10 288 708	11 392 611	11 298 747	11 581 113	11 848 920	11 378 154	10 938 018	10 944 794	10 512 968	100 747 288
	2024	10 731 336	10 035 978	10 461 680	10 785 184	11 131 286	10 781 547	12 105 092	12 074 033	11 445 588				99 551 724
Outras indústrias	2023	12 039 872	8 890 988	11 623 692	10 163 065	11 262 006	11 158 595	11 430 753	11 754 806	11 163 760	10 792 883	10 822 413	10 385 421	99 487 537
	2024	10 592 776	9 909 598	10 335 138	10 660 776	11 002 844	10 658 103	11 953 971	11 911 638	11 295 732				98 320 576
Próprio (EDA)	2023	80 353	185 205	138 925	125 643	130 605	140 152	150 360	94 114	214 394	145 135	122 381	127 547	1 259 751
	2024	138 560	126 380	126 542	124 408	128 442	123 444	151 121	162 395	149 856				1 231 148
Comércio e Serviços	2023	22 452 721	18 139 097	22 136 105	20 736 149	22 465 085	23 170 472	24 418 099	27 527 863	26 360 295	24 275 462	23 354 212	22 586 522	207 405 886
	2024	21 681 819	20 888 658	20 834 106	21 573 971	23 319 994	23 468 903	26 419 349	28 907 773	27 437 927				214 532 500
Serviços Públicos	2023	6 396 557	5 139 328	6 328 832	5 492 307	6 064 655	5 989 690	5 376 845	6 366 344	7 272 155	6 229 574	6 073 711	5 713 671	54 426 713
	2024	6 030 350	6 281 405	5 677 010	5 700 255	5 530 113	5 693 432	6 272 680	6 823 308	6 432 034				54 440 587
Iluminação Pública	2023	1 886 135	1 446 391	1 483 423	1 218 200	1 102 253	992 076	1 044 080	1 127 161	1 222 136	1 395 158	1 468 059	1 595 495	11 521 855
	2024	1 563 162	1 360 321	1 331 387	1 146 892	1 071 520	915 681	1 071 377	1 104 739	1 185 046				10 750 125
Mobilidade Elétrica	2023	4 038	4 312	4 759	5 589	9 426	11 100	10 737	0	0	0	0	0	49 961
	2024	0	0	0	0	0	0	0	0	0				0

Fonte: EDA